

v.2, n.4, 2025 - Abril

# REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

**A BASE DA DIGITAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE DISCENTES DO  
4º e 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**THE BASIS OF TYPING IN THE LITERACY OF STUDENTS IN THE  
4TH AND 5TH YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL**

ALENCAR, Miracele Viana de<sup>1</sup>

**Revista O Universo Observável**  
**DOI: 10.5281/zenodo.15098880**  
**[ISSN: 2966-0599](#)**

<sup>1</sup>Graduada: Normal Superior; Pós Graduação em Educação; Mestrado em Ciências da Educação  
E-mail: [miracele.alencar@semed.manaus.am.gov](mailto:miracele.alencar@semed.manaus.am.gov)



**A BASE DA DIGITAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE DISCENTES DO 4º e 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ALENCAR, Miracele Viana de



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/21951/generos-digitais-na-alfabetizacao>

**PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE**

**ISSN**  
International Standard Serial Number  
2966-0599

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

**Editora e Revista**  
O Universo Observável  
CNPJ: 57.199.688/0001-06  
Naviraí – Mato Grosso do Sul  
Rua: Botocudos, 365 – Centro  
CEP: 79950-000

## RESUMO

Este artigo aborda a nova tendência pedagógica que contrapõe a escrita manual à digitação vem gerando debates no meio educacional, especialmente no que diz respeito ao papel do gestor escolar e às implicações na correção de redações. Essa dualidade entre escrever e teclar reflete mudanças no processo de aprendizagem e nas habilidades cognitivas dos alunos, exigindo uma adaptação tanto dos professores quanto das instituições de ensino. O enfoque é de cunho qualitativo e o objetivo é de analisar a base da digitação na alfabetização dos discentes do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Será composto de uma introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e considerações finais. A alfabetização é um dos pilares fundamentais da educação básica, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Com o avanço das tecnologias digitais, novas metodologias vêm sendo incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo a digitação como ferramenta auxiliar na aquisição da leitura e da escrita. No contexto do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, a introdução da digitação pode contribuir para a consolidação das habilidades linguísticas, favorecendo a autonomia dos discentes e aprimorando sua proficiência textual.

**Palavras chave:** digitação; alfabetização; docentes.

## ABSTRACT

*This article addresses the new pedagogical trend that contrasts handwriting with typing, which has been generating debate in the educational field, especially with regard to the role of school administrators and the implications for correcting essays. This duality between writing and typing reflects changes in the learning process and in students' cognitive abilities, requiring adaptation by both teachers and educational institutions. The focus is qualitative and the objective is to analyze the basis of typing in the literacy of students in the 4th and 5th grades of elementary school. It will consist of an introduction, theoretical basis, methodology, results and final considerations. Literacy is one of the fundamental pillars of basic education, being essential for the cognitive and social development of students. With the advancement of digital technologies, new methodologies have been incorporated into the teaching-learning process, including typing as an auxiliary tool in the acquisition of reading and writing skills. In the context of the 4th and 5th year of Elementary School, the introduction of typing can contribute to the consolidation of linguistic skills, favoring students' autonomy and improving their textual proficiency.*

**Keywords:** typing; literacy; teachers.

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é analisar a base da digitação dos discentes na alfabetização do 4º e 5º ano do ensino fundamental. O gestor escolar desempenha um papel central nesse cenário, pois é responsável por equilibrar a introdução das novas tecnologias com a manutenção das habilidades tradicionais de escrita. Ele precisa avaliar como a digitalização impacta o desenvolvimento dos estudantes, garantindo que a transição para o uso de dispositivos digitais não comprometa a fluência e a qualidade da escrita manual. Além disso, a correção de redações também sofre transformações com essa mudança. A digitação, ao ser integrada às práticas pedagógicas, possibilita a ampliação do repertório dos educandos, promovendo maior familiaridade com a ortografia, a gramática e a construção textual. Além disso, o uso de recursos tecnológicos pode tornar o processo de alfabetização mais dinâmico e interativo, engajando os alunos e potencializando sua aprendizagem. Dessa forma, é imprescindível analisar os impactos e benefícios da inserção da digitação na formação educacional dos discentes, considerando sua influência na fluência leitora, na escrita e na organização do pensamento.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo investigar o papel da digitação na alfabetização de alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, buscando compreender como essa prática pode contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas e acadêmicas. Para isso, será realizada uma análise teórica e prática, com base em referenciais educacionais e estudos já desenvolvidos sobre o tema.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

### 2.1. DEFINIÇÃO E CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL.

A alfabetização digital pode ser definida como a capacidade de utilizar, compreender e criar informações por meio das tecnologias digitais, incluindo computadores, dispositivos móveis e a internet. Diferente da alfabetização tradicional, que se concentra na leitura e na escrita no formato impresso, a alfabetização digital envolve competências como navegação online, uso de softwares educacionais, interpretação de conteúdos multimodais (texto, imagem, áudio e vídeo) e segurança digital.

Segundo Buckingham (2010), a alfabetização digital não se limita ao domínio técnico de ferramentas

tecnológicas, mas envolve a compreensão crítica dos conteúdos e a habilidade de interagir ativamente no ambiente digital. O autor enfatiza que, na sociedade contemporânea, ser alfabetizado digitalmente significa ser capaz de buscar, avaliar e produzir informações de forma eficaz e ética.

No contexto educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil destaca a importância da cultura digital como uma das competências gerais da educação básica, incentivando o uso de tecnologias para potencializar o ensino-aprendizagem (BRASIL, 2018). A BNCC aponta que os alunos devem desenvolver habilidades para utilizar recursos digitais de forma criativa e responsável, o que reforça a necessidade de incorporar a alfabetização digital no currículo escolar. A diferenciação entre "nativos digitais" e "imigrantes digitais" influencia o processo de alfabetização. Enquanto os nativos digitais, nascidos em um ambiente altamente tecnológico, possuem maior familiaridade com dispositivos digitais, os imigrantes digitais (aqueles que cresceram em um contexto analógico) podem enfrentar desafios na adaptação às novas formas de leitura e escrita mediadas pela tecnologia. No entanto, a alfabetização digital não é inata, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para garantir que todos os estudantes adquiram essa competência.

### **2.1.2 A RELAÇÃO ENTRE A ALFABETIZAÇÃO TRADICIONAL E O USO DA TECNOLOGIA.**

A alfabetização tradicional, baseada na leitura e escrita em suportes físicos, como livros e cadernos, tem sido historicamente o principal meio de ensino nas escolas. No entanto, com o avanço das tecnologias digitais, novos formatos e metodologias vêm sendo incorporados ao processo de aprendizagem, criando uma relação dinâmica entre a alfabetização convencional e o uso da tecnologia. Essa interação possibilita não apenas o desenvolvimento das habilidades fundamentais da leitura e escrita, mas também a ampliação das formas de acesso ao conhecimento e à comunicação.

De acordo com Kenski (2012), o uso de recursos tecnológicos na educação não deve ser visto como uma substituição da alfabetização tradicional, mas como um complemento que potencializa as práticas pedagógicas. Ferramentas digitais, como softwares de edição de texto, aplicativos educacionais e plataformas interativas, oferecem novas maneiras de desenvolver a escrita e a interpretação textual,

tornando o processo mais dinâmico e acessível. Além disso, a inserção de conteúdos multimodais (texto, imagem, áudio e vídeo) favorece diferentes estilos de aprendizagem, beneficiando alunos com necessidades específicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da tecnologia no processo de alfabetização ao estabelecer a cultura digital como uma das competências gerais da educação básica (BRASIL, 2018). Segundo o documento, o ensino deve integrar as tecnologias digitais como uma forma de aprimorar a leitura, a escrita e a produção de conhecimento, preparando os estudantes para a sociedade contemporânea. Essa diretriz reforça a necessidade de um ensino híbrido, que valorize tanto a alfabetização tradicional quanto a digital.

Ferreiro e Teberosky (1999), em seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita, destacam que a alfabetização é um processo contínuo e interativo, no qual os alunos constroem seu conhecimento por meio da experimentação e do contato com diferentes formas de escrita. Nesse sentido, a tecnologia pode atuar como uma ferramenta facilitadora, permitindo que os estudantes explorem diversos gêneros textuais e desenvolvam maior autonomia na aprendizagem.

No entanto, o uso da tecnologia na alfabetização apresenta desafios, como a necessidade de formação adequada para os professores e o acesso desigual a dispositivos digitais. Segundo Valente (2002), a efetividade do uso da tecnologia na educação depende de metodologias pedagógicas bem estruturadas, que integrem o digital ao ensino tradicional sem comprometer a qualidade do aprendizado.

Em suma, a alfabetização tradicional e o uso da tecnologia devem ser trabalhados de maneira integrada, valorizando a complementaridade entre os diferentes suportes de leitura e escrita. O ensino contemporâneo deve buscar um equilíbrio entre os métodos convencionais e os recursos tecnológicos, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas sólidas e estejam preparados para os desafios da era digital.

### **2.2 BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA**

O avanço das tecnologias digitais tem proporcionado novas possibilidades para o desenvolvimento da leitura e da escrita, tanto no contexto educacional quanto ao cotidiano das pessoas.

Ferramentas tecnológicas, como aplicativos, plataformas interativas e softwares educativos, têm sido cada vez mais utilizadas para potencializar a aprendizagem, especialmente entre crianças e pessoas com dificuldades de alfabetização.

### 2.2.1 O PAPEL DA TECNOLOGIA NA PROMOÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

A utilização da tecnologia no ensino da leitura e da escrita favorece a interação e a personalização do aprendizado. Softwares educacionais permitem adaptações de acordo com o ritmo de cada aluno, promovendo um ensino mais inclusivo (SILVA; SOUZA, 2020). Além disso, plataformas digitais oferecem uma gama variada de textos e atividades que estimulam o desenvolvimento da compreensão leitora e da produção textual.

Outro aspecto relevante é o uso de audiobooks e e-books interativos, que facilitam o

acesso à leitura e incentivam a prática literária (PEREIRA; LIMA, 2019). A gamificação, que incorpora elementos de jogos em atividades de aprendizado, também se destaca como uma estratégia eficaz para engajar os estudantes no desenvolvimento da escrita (OLIVEIRA, 2021).

### 2.2.2 TECNOLOGIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

A tecnologia desempenha um papel fundamental na inclusão de indivíduos com dificuldades de aprendizagem. Ferramentas como leitores de tela, softwares de reconhecimento de voz e teclados adaptados permitem que pessoas com deficiência visual ou motora tenham autonomia na leitura e na escrita (SANTOS; FERREIRA, 2022). Essas inovações ampliam as oportunidades educacionais e profissionais, promovendo uma sociedade mais inclusiva.

Figura 1 – Inclusão digital nas escolas, democratizar as tecnologias



Fonte: <https://i0.wp.com/educacional.com.br/wpcontent/uploads/2023/07/inclusao-digital-nas-escolas.jpg>

A inserção da tecnologia no processo de ensino da leitura e da escrita apresenta inúmeros benefícios, incluindo maior acessibilidade, personalização do aprendizado e estimulação da criatividade. No entanto, é fundamental que educadores e gestores utilizem essas ferramentas de maneira planejada e pedagógica, garantindo um ensino eficiente e inclusivo.

### 2.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E DIRETRIZES PARA O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes fundamentais para a integração da

tecnologia na educação brasileira, visando preparar os estudantes para os desafios de um mundo cada vez mais digital. Entre as 10 competências gerais da BNCC, destacam-se:

- **Competência 1:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diversos contextos, promovendo o entendimento mútuo
- **Competência 2:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais

de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Em 2022, a BNCC foi complementada por um anexo que estabelece competências e habilidades computacionais a serem desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica. Este anexo é estruturado em três eixos principais:

- **Pensamento Computacional:** Enfatiza a resolução de problemas por meio do pensamento lógico, incentivando atividades que estimulem o pensamento estruturado desde a Educação Infantil.
- **Mundo Digital:** Abrange a compreensão do funcionamento da tecnologia, incluindo transmissão de dados, atuação em redes e dispositivos tecnológicos.
- **Cultura Digital:** Aborda o uso da tecnologia, levantando questões como privacidade online, ética no uso de dados e a influência da inteligência artificial

Além disso, em 2020, o Ministério da Educação publicou novas diretrizes para a formação continuada de professores da educação básica, reforçando a importância de lidar com as dinâmicas do processo de aprendizagem com a tecnologia. Essas diretrizes incentivam os docentes a desenvolverem novas metodologias e abordagens ativas e inovadoras, seja no ensino presencial, remoto ou a distância. A implementação dessas diretrizes representa um avanço significativo na modernização dos recursos e das práticas pedagógicas, com o objetivo de formar habilidades e competências necessárias para o século XXI. Contudo, desafios como a capacitação dos professores e a atualização dos materiais didáticos permanecem e devem ser enfrentados para a efetiva integração da tecnologia na educação.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, visando compreender a influência da digitação no processo de alfabetização de alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental. O enfoque qualitativo permite uma análise detalhada das percepções e desafios enfrentados pelos discentes no desenvolvimento da escrita digital e manual (Bogdan & Biklen, 1994). A característica descritiva da pesquisa possibilita a exposição das práticas pedagógicas e dos impactos da digitação na alfabetização, enquanto a revisão bibliográfica fundamenta o estudo com base em pesquisas e diretrizes educacionais já estabelecidas (Gil, 2008).

### 4. RESULTADOS

A introdução precoce da digitação no processo de alfabetização de alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental levanta questões sobre seu impacto no desenvolvimento cognitivo e nas habilidades de escrita. Estudos recentes destacam a importância da escrita manual nesse contexto. Pesquisas indicam que a escrita à mão ativa áreas específicas do cérebro relacionadas à memória, linguagem e raciocínio, fortalecendo o processo de aprendizagem. Por outro lado, a digitação tende a envolver movimentos mecânicos repetitivos, não estimulando da mesma forma essas áreas cerebrais. Além disso, a escrita manual exige maior coordenação motora fina e atenção aos detalhes, habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo de crianças nessa faixa etária. A prática da escrita à mão também está associada ao estímulo da criatividade e à expressão pessoal, aspectos fundamentais na formação educacional. Portanto, embora a familiarização com a digitação seja relevante no mundo digital atual, é crucial equilibrar seu uso com a prática contínua da escrita manual. Essa abordagem integrada pode assegurar o desenvolvimento completo das habilidades cognitivas e motoras dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desse artigo é sobre a base da digitação na alfabetização de discentes do 4º e 5º ano do ensino fundamental revela a complexidade do processo de aprendizagem no contexto da tecnologia digital. A digitação, embora seja uma habilidade essencial na sociedade moderna, não pode substituir a escrita manual no processo de alfabetização. A prática da escrita à mão desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando

áreas do cérebro ligadas à memória, atenção e linguagem. Contudo, o uso gradual da digitação pode ser uma ferramenta complementar eficaz para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, desde que integrado de maneira equilibrada e consciente ao processo pedagógico. Portanto, é fundamental que os educadores considerem a escrita manual como um pilar na alfabetização, ao mesmo tempo em que inserem a digitação de forma estratégica no processo de ensino, respeitando as fases do desenvolvimento dos alunos. O equilíbrio entre essas duas formas de expressão escrita contribui para a formação de um aprendiz mais completo e apto a atuar tanto no meio digital quanto no físico, com habilidades fundamentais para a sociedade contemporânea. Este estudo reforça a necessidade de uma metodologia pedagógica que contemple as diferentes formas de escrita, respeitando as especificidades cognitivas da faixa etária e a diversidade de recursos tecnológicos, sem negligenciar os aspectos essenciais da aprendizagem tradicional.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BUCKINGHAM, David. **Media education: literacy, learning and contemporary culture**. Cambridge: Polity Press, 2010.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. São Paulo: Artmed, 1999.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

OLIVEIRA, J. B. **Gamificação no ensino da escrita: potencialidades e desafios**. *Revista de Educação e Tecnologia*, v. 18, n. 3, p. 45-60, 2021.

PEREIRA, A. L.; LIMA, C. R. **E-books interativos como ferramenta para o desenvolvimento da leitura**. *Educação & Sociedade*, v. 40, n. 4, p. 112-130, 2018.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SANTOS, M. A.; FERREIRA, T. R. **Tecnologias assistivas no ensino da leitura e escrita para pessoas com deficiência**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 2, p. 89-105, 2022.

SILVA, R. P.; SOUZA, E. F. **O impacto das plataformas digitais na alfabetização infantil**. *Estudos em Educação*, v. 15, n. 1, p. 33-50, 2020.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP, 2002.